**Eixo Temático:** Temas Livres

**CARACTERÍSTICAS SOCIODEMOGRÁFICAS E CLÍNICO-EPIDEMIOLÓGICAS DOS CASOS DE HANSENÍASE NO SUDOESTE DO MARANHÃO**

Wanderson Lucas Castro de Sousa, w.lucas777@hotmail.com1,

Janiel Conceição da Silva1,

Paloma Maria Pereira de Sousa1,

Floriacy Stabnow Santos2,

Lívia Maia Pascoal2,

Marcelino Santos Neto2,

1. Discentes do Curso de Enfermagem da Universidade Federal do Maranhão; 2. Docente do Curso de Enfermagem e do Mestrado em Saúde e Tecnologia

**RESUMO**

**Introdução:** A hanseníase ainda ocupa destaque entre as doenças infectocontagiosas, persistindo como problema de saúde pública no Brasil (1). Está intimamente relacionada a condições socioeconômicas e demográficas desfavorecidas, sendo marcada pela repercussão psicológica nos indivíduos em decorrência das deformidades e incapacidades físicas características pelo processo de adoecimento (2). A notável relação que a doença possui com as condições sociais demanda novas formas de abordagem e vigilância dos casos notificadas em diversos cenários para a quebra do ciclo de transmissão da doença (3). **Objetivo:** Descrever características sociodemográficas e clínico-epidemiológicas dos casos da hanseníase da Unidade Gestora Regional de Saúde de Imperatriz (UGRSI). **Material e Métodos:** Trata-se de um estudo epidemiológico descritivo com a abordagem quantitativa, realizado nos 16 municípios integrantes da Unidade Gestora Regional de Saúde de Imperatriz (UGRSI) localizada no sudoeste do Maranhão. A coleta de dados ocorreu em setembro de 2019 e foram considerados todos os casos de hanseníase notificados junto ao Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN) no período de janeiro de 2008 a dezembro de 2017 junto a UGRSI, sendo excluídos as duplicidades e erros de diagnóstico no tocante a classificação operacional versus forma clínica da doença. Variáveis sociodemográficas como idade, sexo, raça/cor, escolaridade e zona de residência e clínico-epidemiológicas como modo de entrada, classificação operacional, forma clínica, número de lesões, número de nervos afetados, avaliação do grau de incapacidade, episódio reacional durante o tratamento, número de contatos examinados, número de contatos registrados, e tipos de saída, coletadas da ficha de notificação individual foram analisadas por meio da estatística descritiva. Pesquisa aprovada pelo CEP/UFMA sob parecer N° 2.965.606. **Resultados e Discussão:** Foram registrados 4082 casos, sendo excluídos 53 e analisados 4029. Concernente às variáveis sociodemográficas, a maioria pertencia ao sexo masculino (2432;60,4%), proveniente de Imperatriz (2528;62,6%), raça/cor parda (2330;57,8%), moradores da zona urbana (3518;87,3%) e com predomínio de casos com idade entre 30 e 59 anos (1986;49,3%) e com menos de 8 anos de estudo (1926;47,8). Quanto às variáveis clínico-epidemiológicas a maioria referiu-se a casos novos (3261;81,0%), classificação operacional multibacilar (2769;68,7%), com até 5 lesões (2395; 59,4%), grau zero de incapacidade física (2328; 57,8%), episódio reacional durante o tratamento não informado (2382;59,1%), número de contados registrados menor ou igual a cinco (3340;82,9%), contatos examinados menor ou igual a 5 (3153;78,3%), e tipo de saída cura (3192;79,2%). Ademais, predominaram entre os casos a forma clínica dimorfa (1725;42,8%) e nenhum nervo afetado (1503;37,3%), um aspecto que merece atenção no estudo é o grande número de casos com resposta “ignorada” e “não informado”. Desse modo, reitera-se a importância do preenchimento adequado das fichas de notificação pelos profissionais de saúde envolvidos nesse processo, bem como da alimentação fidedigna dos dados junto ao SINAN, tendo em vista que o número de campos ignorados representa uma limitação na abordagem de estudos epidemiológicos (4). **Considerações finais:** A investigação revelou importantes características sociodemográficas e clínico-epidemiológicas dos casos de hanseníase a serem consideradas para a elaboração de ações e/ou estratégias direcionadas para o controle e vigilância da doença.

**Descritores:** Hanseníase; Sistema de Informação de Agravos de Notificação; Vulnerabilidade Social.

**Referências:**

1-BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE. Boletim Epidemiológico: hanseníase. Hanseníase. 2020. Disponível em: https://www.saude.gov.br/images/pdf/2020/janeiro/31/Boletim-hanseniase-2020-web.pdf. Acesso em: 11 jun. 2020.

2-UCHÔA, R. E. M. et al. Distribuição dos casos de hanseníase com incapacidade física no estado da Paraíba de 2001 a 2011. **J. res.: fundam. care**. online 2017. jul./set. 9(3): 634-640.

3-MONTEIRO, L. D.; MOTA, R. M.S; MARTINS-MELO, F. R.; ALENCAR, C.H.; HEUKELBACK, J. Determinantes sociais da hanseníase em um estado hiperendêmico da região Norte do Brasil. **Ver Saúde Pública**. 2017;51:70.

4-RIBEIRO, M. D. A., SILVA, J. C. A., OLIVEIRA, S. B. Estudo epidemiológico da hanseníase no Brasil: reflexão sobre as metas de eliminação. **Rev Panam Salud Publica**. 2018;42: e42.